

MAIS CONVERSAS COM PROFESSORAS E PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Joana Nély Marques Bispo¹

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de assumir a conversa como elemento *teóricometodológico* fazendo uma tessitura com narrativas que contemplem a formação docente, tendo como embasamento as temáticas: lúdico e gênero, ressaltando as falas potentes das/os participantes da pesquisa nos dois cursos gonçalenses (Curso Normal no nível médio e Curso de Pedagogia no nível superior) localizados no município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro. O objetivo deste estudo foi saber/compartilhar/refletir/possibilitar/articular com as/os *formandasparceiras* e *formandosparceiros* do Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN) e *universitáriasparceiras* e *universitáriosparceiros* da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP) os saberes em relação ao lúdico e ao gênero na formação docente para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O referencial *teóricometodológico* está composto por Ribeiro; Souza; Sampaio (2018) delineando a conversa como metodologia, Kishimoto (2011 e 2016) e Santos (2001, 2011 e 2014) indicando a ludicidade, Alves (2002 e 2008) com a metodologia nos/dos/com os cotidianos, Bragança e Araújo (2014) com a formação docente e para estabelecer considerações sobre as questões de gênero, as autoras Louro (1997, 2000 e 2008), Auad (2006) e Sepúlveda (2012). As interpretações das narrativas articuladas com pensamentos de autoras/es adotados nesse estudo fazem parte do aporte qualitativo que indicam os resultados da pesquisa. É importante afirmar que, os conceitos em justaposição no texto evitam a dicotomia segundo Alves (2002 e 2008) e auxiliam na compreensão dos termos.

Palavras-chave: Formação docente, Conversa, Narrativa, Lúdico, Gênero.

INTRODUÇÃO

Este estudo pretende reconhecer a conversa como elemento *teóricometodológico* considerando-a essencial na formação docente. As narrativas de professoras e professores em formação são associadas as temáticas: lúdico e gênero, ressaltando as falas potentes das/os participantes da pesquisa nos dois cursos situados no município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro chamados Curso Normal no nível médio e Curso de Pedagogia no nível superior.

¹ Doutoranda em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, bisjoana@gmail.com e docente na SME/FME-NIT.



O objetivo da pesquisa foi saber/compartilhar/refletir/possibilitar/articular com as/os *formandasparceiras* e *formandosparceiros* do Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN) e *universitáriasparceiras* e *universitáriosparceiros* da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP) os saberes em relação ao lúdico e ao gênero na formação docente para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que, os conceitos em justaposição no texto evitam a dicotomia segundo Alves (2002 e 2008) e auxiliam na compreensão dos termos. Portanto, os sentidos dos termos aglutinados se complementam e por isso faz jus estarem desta forma na escrita desta pesquisa.

Adotou-se como referencial *teóricometodológico* Ribeiro; Souza; Sampaio (2018) delineando a conversa como metodologia, Kishimoto (2011 e 2016) e Santos (2001, 2011 e 2014) permeando com a ludicidade, Bragança e Araújo (2014) com a formação docente e para demonstrar considerações sobre as questões de gênero, as autoras Louro (1997, 2000 e 2008), Auad (2006) e Sepulveda (2012).

Pensar no *saberfazer* docente requer refletir sobre as questões de gênero que ocorrem dentro dos ambientes escolares desde a Educação Infantil. Auad (2006, p.20) nos alerta que “as relações de poder entre o masculino e o feminino foram sendo construídas socialmente ao longo da história.” Por esse motivo, o ensejo de mediar o desenvolvimento escolar do alunado de modo que possamos colaborar para com cidadãs e cidadãos cientes de seus direitos e compromissados com relações pessoais respeitadas desde crianças.

Segundo Sepulveda (2012, p.132) “compreender a constituição desses sujeitos a partir da perspectiva de gênero, uma vez que percebo esta como constituinte das suas identidades.” Portanto, o gênero é elemento constituinte na formação dos sujeitos.

As representações sociais com ênfase em gênero podem ser observadas como uso do lúdico, ou seja, as crianças encenam papéis conforme seus aprendizados, suas imaginações e seus convívios.

A estudiosa sobre brinquedos, jogos e brincadeiras, Kishimoto (2011, p. 183) declara que:



[...] ideias e ações adquiridas pela criança provêm do mundo social, incluindo a família e seu círculo de relacionamento, assim como convém do currículo apresentado pela escola com as ideias discutidas em classe, os materiais, os pares, os professores, a organização espacial de locais destinados às atividades escolares etc. Dependem, também, do currículo os conteúdos veiculados durante as brincadeiras infantis, os temas dessas brincadeiras, os materiais para brincar, as oportunidades para as interações sociais e o tempo disponível.

Para delinear este trabalho foi escolhida a metodologia que mais referência o cotidiano tendo a narrativa como elemento fundamental e também a conversa como potencial de pesquisa que serão explanadas a seguir.

METODOLOGIA

Em diálogos com os conhecimentos atribuídos pelo cotidiano escolar, foi escolhida a Nilda Alves (2002 e 2008) com a metodologia nos/dos/com os cotidianos por atravessar, intrinsecamente, a pesquisa.

Assim, pode-se afirmar à luz da autora a metodologia dos/nos/com os cotidianos, que se constitui em ser “um processo que inclui pensares e fazeres daqueles que entendem que esta formação está sendo construída em um movimento múltiplo que incorpora diferentes/divergentes posições...” (ALVES, 2002 p. 7).

É importante dizer que a conversa também é metodologia utilizada neste trabalho enfatizando o diálogo como essencial na perspectiva educativa. Segundo Ribeiro; Souza; Sampaio (2020, p. 22) “a conversa é um falar acontecimental, que nos tornamos sujeitos narrativxs, de lingua(gem), de e em formação, assumindo o refletir com o outro na compreensão de um momento de potência para transformação.”

Os encontros são momentos únicos em que as conversas estabelecem a relação entre os sujeitos numa perspectiva dialógica do ouvir, falar, compreender e, sobretudo, unir pessoas. Deste modo, a conversa tem uma essência única e potente de reflexão e autorreflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas articuladas nas rodas de conversas associadas às premissas teóricas fazem parte do aporte qualitativo de resultados deste estudo. Para desenvolver reflexões



sobre as temáticas: lúdico e gênero na formação docente, estipulei questões para as conversas.

Iniciando a respeito do lúdico elenquei falas de *formandasparceiras* e *formandosparceiros* do Curso Normal no IECN assim como *universitáriasparceiras* e *universitáriosparceiros* do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP, entendendo como ponderações potentes na formação docente e no **O que as professoras e os professores em formação nos contam sobre o lúdico?**

Rebeca da UERJ narrou: *O lúdico foi me apresentado em aulas de Educação, Artes e Ludicidade e material dourado com a professora de Matemática.*

Luciana da UERJ disse: *Foi apresentado nas aulas de Matemática III, a professora trouxe figuras geométricas em papel, ensinou a fazer dobraduras e ainda trouxe objetos concretos do cotidiano, como garrafa, dado, bola, caixas dentre outras. As aulas de Educação Infantil, Alfabetização III e algumas outras estão promovendo as rodas de conversa, coletividade, um ensino diferente e mais agradável.*

Ambas *formandasparceiras* indicaram a ênfase no estudo sobre a ludicidade durante o curso de Pedagogia. Vale ressaltar que, a compreensão da importância do lúdico é desenvolvida nos cursos de formação de docentes e a premissa seguinte referencia esta perspectiva.

A formação lúdica deve proporcionar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brincar na vida da criança, do jovem e do adulto. (SANTOS, 2001, p.14)

No Curso Normal do IECN, *professorasparceiras* também abordaram que no currículo para o magistério, o lúdico é fundamental, inclusive, para o desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Isa do IECN declarou: *O brincar é muito importante na formação das crianças, isso ajuda muito no desenvolvimento delas, não é só passar um dever na folha que faz elas aprenderem.*

Na perspectiva lúdica, o lecionar para meninas e meninos não possui as mesmas experiências e as suas interações são simbólicas, neste sentido “ao brincar, cada criança



interpreta os elementos que serão inseridos, de acordo com sua interpretação” (KISHIMOTO, 2016, p. 28).

Jane do IECN declarou após comparar os seus estudos na disciplina Prática Pedagógica e Iniciação à Pesquisa (PIIP) com o que observava no estágio supervisionado em escola e alertou em relação às práticas pedagógicas: *Diferente da maneira das escolas, que vemos nos estágios, que é “preso” em folha e nas salas. Nas aulas de PIIP vemos que podemos dar aulas em vários ambientes.*

As potencialidades a serem estimuladas em ações educativas em diferentes ambientes escolares e com diversas práticas lúdicas proporcionam aulas mais interessantes e interativas para as crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O outro questionamento apresentado na roda de conversa quis saber em relação a temática de gênero na formação docente. **De que maneira, as questões de gênero foram debatidas nos cursos de formação docente?**

Nati da UERJ concluiu: *As questões de gênero são faladas, mas quase não são debatidas. É um assunto da atualidade e muito importante. Deveria ser pauta e ter um tempo destinado para se conversar sobre essas questões de gênero.*

O debate referente ao gênero está posto nos ambientes escolares com aspectos culturais, sociais e históricos. Neste contexto, as marcas de escolarização imprimem formas em corpos femininos e masculinos.

Através de processos culturais, definimos o que é — ou não — natural; produzimos e transformamos a natureza e a biologia e, conseqüentemente, as tornamos históricas. Os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros — feminino ou masculino — nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura (LOURO, 2000, p. 9).

Para continuar com a discussão, o *universitárioparceiro*, Saulo colaborou com a sua afirmação: *Só vi questões de gênero até agora com Denize Sepulveda em sua aula de Didática e com a pesquisa aqui feita. Dentro da formação da licenciatura não há nenhuma matéria obrigatória ou eletiva sobre a temática. Mesmo tendo um grupo de pesquisa dentro da unidade.*



Neste sentido, Saulo denuncia a necessidade de abordagens sobre o gênero que precisa ser mais relevante e presente no período de formação docente. Além disso, ele destaca o empenho da professora Denize com a temática em suas aulas. Portanto, observa-se a perspectiva de *ensinoaprendizado* no ambiente universitário em que trata marcas, nós e questões de gênero em nossa sociedade conservadora e patriarcal que entrelaça vidas.

Segundo Bragança e Araújo (2014, p. 286) “o processo de formação dos sujeitos escolares possibilita perceber concepções docentes que se entrelaçam às construções históricas e sociais.”

Ao acentuar elementos constitutivos de formação, é importante dizer que, assim como Saulo, cada um de nós temos sinais de escolarização impressos em nossas vidas. Para Louro (1997, p. 61) “as marcas da escolarização se inscrevem, assim, nos corpos dos sujeitos”, isso quer dizer que, dentro das unidades de ensino se impregnam sinais que ficam latentes na vida dos sujeitos carregados de valores sociais visíveis nos comportamentos e nas expressões de pensamentos.

A próxima *formandaparceira*, Maria do IECN, indicou valores sociais apreendidos durante aulas com um professor destacando a igualdade de gênero na docência afirmando: *O professor fala que não deve olhar o gênero, mas a educação e desenvolvimento da criança*, revelando assim que o gênero masculino ao estar na profissão da docência para as infâncias seja respeitado.

Associar gênero ao lúdico na formação de professoras e professores evidencia como a socialização evitando atos de segregações de gênero, priorizando práticas lúdicas educativas permite o lecionar na escola de forma significativa com descobertas, superações de desafios, coprodução de conhecimentos, laços de amizades, e sobretudo, troca de saberes. Com essa perspectiva lúdica, o ato de ensinar tornar-se motivações no processo de *ensinaraprender*.

Ensinar através do lúdico é ver como o brincar na escola pode ser diferenciado dependendo dos contextos e situações, é buscar novas formas de trabalhar as informações; é ter novos paradigmas para educação; vai deixar de lado o modismo; é atribuir sentido e significado as ações educacionais; é contextualizar as brincadeiras com a vida e com um espaço no qual os alunos se inserem. Portanto, o brincar é uma ferramenta a mais que o educador pode lançar mão para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, proporcionando um ambiente escolar planejado e enriquecido, que possibilite a vivência das emoções, os processos de descoberta, curiosidade



encantamento, os quais favorecem as bases para a construção do conhecimento (SANTOS, 2014, p. 7).

Neste sentido, a configuração da docência é outra, ela é baseada no brincar onde a interação entre meninas e meninos estabelece relações onde constroem conhecimentos com práticas lúdicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas lúdico e gênero estiveram como cerne das conversas com professoras/es em formação, os diálogos constituíram ponderações a respeito das práticas educativas.

As reflexões sobre o cotidiano escolar mediante escolha de temáticas tiveram considerações compreendendo assim que a metodologia nos/dos/com os cotidianos (Alves, 2002 e 2008) tanto enfatiza em dar visibilidade as/aos *praticantespensantes* nos ambientes escolares.

A ludicidade pode ser explorada no ambiente escolar e por isso estimular formação lúdica permite este olhar apurada para importância do uso de jogos, brinquedos e brincadeiras com meninas e meninos principalmente de maneira coletiva em práticas educativas. (SANTOS, 2011)

A premissa de Louro (2008, p. 18) sobre a construção dos gêneros nos ajuda a refletir sobre o processo *ensinoaprendizado*: “[...] dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é apreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais.”

As narrativas revelaram saberes nos cursos de formação docente gonçalenses no IECN e na UERJ/FFP mencionando apontamentos em que o lúdico e o gênero foram ênfase na pesquisa.

É importante declarar que, a compreensão de docentes no que tange as temáticas trabalhadas nas rodas de conversas, envolve aspectos subjetivos e formativos onde cada parceira/o explanou suas convicções potentes alertando para limites e potencialidades dos cursos.



Por fim, é possível indicar que o lúdico costuma ser desenvolvido nos cursos de formação em disciplinas, porém as questões de gênero dependem de iniciativa docente, afinal não existe disciplina que faça a discussão do tema tanto no IECN quanto na UERJ/FFP.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho — o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; _____. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-38.

_____. Sobre os movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008. p.42-58.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRAGANÇA; ARAÚJO, Marice (orgs). **Experiências na formação de professores: memórias, trajetórias e práticas do Instituto de Educação Clélia Nanci**. RJ: Lamparina/FAPERJ, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **O brincar e suas teorias**. SP: Cengage Learning, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. RJ: Vozes, 1997.

_____. **O corpo educado: Pedagogia da sexualidade**. 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica. 2000.

_____. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-Posições, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, ago. 2008.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches. **Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?** RJ: Ayvu, 2018.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org). **O lúdico na formação do educador**. RJ: Vozes, 2001.

_____. **Brinquedoteca - O lúdico em diferentes contextos**. RJ: Vozes, 2011.

_____. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. RJ: Vozes, 2014.

SEPULVEDA, Denize. **Emancipação social e exclusão no cotidiano escolar: a homofobia e sua influência nas tessituras identitárias**. Tese (Doutorado em Educação). RJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

